

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 3



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 3



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0483-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.835221309>

1. Educação. 2. Ciências humanas. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: Currículo, Políticas e Práticas”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de pós-pandemia.

O período pandêmico, como destacou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada das atividades presencialmente, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade. Não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além de formar os sujeitos para “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves.

Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e formativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papirus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MULHERES NA DOCÊNCIA: GRITOS PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

Raquel Lima Besnosik

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213091>

CAPÍTULO 2..... 9

MODOS DE PENSAR O CORPO/SAÚDE: PROBLEMATIZAÇÕES EM TEMPOS PANDÊMICOS

Andreza de Leon Manske

Bárbara Hees Garré

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213092>

CAPÍTULO 3..... 22

O ECOFEMINISMO EM DEBATE: TEORIAS, AÇÃO POLÍTICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Bruna Gabriela Bondioli Possebon

Roger Domenech Colacios

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213093>

CAPÍTULO 4..... 35

SÃO GONÇALO DO SAPUCAY-MG: E SEUS ESTABELECIMENTOS PARTICULARES DE INSTRUÇÃO FEMININA (1872-1877)

Hércules Alfredo Batista Alves

Filipe Augusto Souza Pereira Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213094>

CAPÍTULO 5..... 46

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: NOVAS POSSIBILIDADES

Cristhiane Sanguedo

Bruna Soares de Souza Lima Rodrigues

Lúcia Meirelles Lobão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213095>

CAPÍTULO 6..... 57

FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DOS 4º. E 5º. ANOS: RESULTADOS DE UMA PESQUISA DIAGNÓSTICA E COLABORATIVA

Dayse Grassi Bernardon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213096>

CAPÍTULO 7..... 67

OS DESAFIOS DA LEITURA NA EJA: DO BREVE PANORAMA DA ALFABETIZAÇÃO À SALA DE AULA E A PROPOSTA DIALÓGICA DE FREIRE

Ednilce Oliveira da Paixão Moreira

Irami Santos Lopes
Nara Barreto Santos
Rosemary Lapa de Oliveira
Yara da Paixão Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213097>

CAPÍTULO 8..... 79

O USO DO HIPERTEXTO COMO RECURSO DIDÁTICO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Israel Cândido da Silva
Marcelo Rodrigues de Moraes
Simone Ferreira
Eromi Izabel Hummel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213098>

CAPÍTULO 9..... 97

O MUSEU MUNICIPAL PARQUE DA BARONESA COMO UM ESPAÇO DE ENSINO PARA A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS, CONTRA NARRATIVAS E IDENTIDADES

Nathalia Vieira Ribeiro
Rheuren da Silva Lourenço
Micaelen Vieira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213099>

CAPÍTULO 10..... 106

PERSPECTIVAS NEGRAS NOS QUADRINHOS DE MAURICIO DE SOUSA: POSSIBILIDADES AO PROCESSO DE ENSINO E ESCOLARIZAÇÃO

Dilson Cesar Leal Ribeiro
Rosemar Eurico Coenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130910>

CAPÍTULO 11..... 114

REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SOCIALIZAÇÃO E HÁBITOS DE VIDA DOS ADOLESCENTES

Amanda Maria Batista Meneghini
Marla Ariana Silva
Ariane Rodrigues Guimarães de Oliveira
Letícia Alves
Thays Cristina Pereira Barbosa
Lorena Queiroz Rachid
Luciana Helena da Silva Nicoli
Marlon Willian da Silva
Andressa Castanheira Barcelos
Regina Consolação dos Santos
Patrícia Peres de Oliveira
Thalyta Cristina Mansano Schlosser

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130911>

CAPÍTULO 12..... 125

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL A SERVIÇO DA CIDADANIA

Adelcio Machado dos Santos
Rita Marcia Twardowski
Audete Alves dos Santos Caetano
Danielle Martins Leffer
Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130912>

CAPÍTULO 13..... 132

REFLEXÃO SOBRE PAPÉIS DO DOCENTE DE DIREITO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS NO ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONALIZANTE DO ENSINO MÉDIO

Wisllen Ezequiel Conceição Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130913>

CAPÍTULO 14..... 142

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES MATEMÁTICAS E LEITURA EM ESCOLARES COM DISLEXIA

Giseli Donadon Germano
Rita dos Santos de Carvalho Picinini
Silvia Cristina de Freitas Feldberg
Simone Aparecida Capellini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130914>

CAPÍTULO 15..... 151

LUDICIDADE E EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Suylene Tatiany do Nascimento Silva
Kadydja Karla Nascimento Chagas
Jizabely de Araujo Atanasio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130915>

CAPÍTULO 16..... 178

TICS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Marley Souza de Moraes Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130916>

CAPÍTULO 17..... 185

OLIMPÍADAS DE CIÊNCIAS: *GAME-OVER* PARA A DIFICULDADE DE APRENDIZADO DURANTE O ENSINO REMOTO

Betânia Mendes de Moura
Amanda Macedo da Costa Lima
Ellen Pereira de Oliveira
Luana Santana de Almeida

Lucélia Sandra Silva Barbosa Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130917>

CAPÍTULO 18..... 192

UM CONVITE AO DIÁLOGO SOBRE EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Fabiane Rodrigues dos Santos

Elaine Conte

Marliese Christine Simador Godoflite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130918>

CAPÍTULO 19..... 194

TAYRÓ - ALUNI-ELA: INVESTIGANDO AS(DES)ARTICULAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS EM PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NO ESTADO DO AMAZONAS NO NORTE DO BRASIL

João Beneilson Maia Gatinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130919>

CAPÍTULO 20..... 203

PROBLEMAS E PERSPECTIVAS NA APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA COM O JOGO “BRINCANDO COM AS INEQUAÇÕES”: EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Carla Emília Staback

Denis Rogério Sanches Alves

Roberta Chiesa Bartelmebs

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130920>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 223

ÍNDICE REMISSIVO..... 224

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: NOVAS POSSIBILIDADES

Data de aceite: 01/09/2022

Cristhiane Sanguedo

Mestra em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente na Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga
Ponte Nova - MG
<https://orcid.org/0000-0003-1738-4998>

Bruna Soares de Souza Lima Rodrigues

Doutora em Parasitologia, Professora da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga
Ponte Nova - MG
<https://orcid.org/0000-0002-3199-1455>

Lúcia Meirelles Lobão

Doutora em ecologia, Professora da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga
Ponte Nova - MG
<https://orcid.org/0000-0002-6775-9148>

RESUMO: O uso de metodologias ativas são propostas antigas na educação, mas desconhecidas por alguns professores. O objetivo deste artigo é verificar a percepção de profissionais do ensino básico em relação às metodologias ativas e através de uma pesquisa quantitativa, verificar o conhecimento e o uso dessas metodologias no ensino básico. Os resultados apontam que a maioria dos professores fazem uso de diferentes recursos referentes às metodologias ativas, mas com alguma ressalva. Conclui-se que é importante e necessário estudos sobre a educação básica do Brasil, afim de promover a capacitação dos profissionais e a inserção do uso de práticas

pedagógicas como o uso de metodologias ativas, em um mundo com uma grande demanda de informações e acesso às tecnologias digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas; Educação Básica; Ensino.

USE OF ACTIVE METHODOLOGIES IN BASIC EDUCATION: NEW POSSIBILITIES

ABSTRACT: Use of active methodologies are old proposals in education, but unknown by some teachers. The objective of this article is to verify the perception of professionals of basic education in relation to active methodologies and, through a quantitative research, to verify the knowledge and use of these methodologies in basic education. The results show that most teachers make use of different resources related to active methodologies, but with some reservations. It is concluded that studies on Basic Education in Brazil are important and necessary, in order to promote the training of professionals and the insertion of the use of new forms of pedagogical practices such as the use of active methodologies, in a world with a great demand for information and access to digital technologies.

KEYWORDS: Active Methodologies; Basic education; Teaching.

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas são propostas antigas na educação usadas por educadores ao longo do século XX. O fortalecimento dessa estratégia de ensino consolidou-se a partir

de 1960, com a valorização da autonomia do aluno e a necessidade de reavaliação e revisão das práticas pedagógicas tradicionais. Elas destacam a necessidade de modificar os papéis dos alunos e professores no processo de ensino e aprendizagem determinados pelo modelo tradicional e de considerar o aluno como protagonista da sua aprendizagem (PISCHETOLA e MIRANDA, 2019).

O processo de globalização alterou os padrões econômicos, políticos, culturais e educacionais, interferindo em todas as áreas (GADOTTI, 2000). Nesse novo cenário, as concepções de conhecimento, currículo e ensino foram redimensionadas (SILVA, 2018). O advento e a popularidade dos dispositivos tecnológicos alteraram a forma de se pensar o processo e o acesso à informação, que se tornou facilitado; fenômeno que não deve ser ignorado, pelos educadores. Para maior efetividade do processo de aprendizagem, é necessário que ocorra uma aproximação da escola e do cotidiano dos estudantes, a incorporação de novas tecnologias em sala de aula, permitindo uma maior variabilidade dos métodos, e desenvolvimento de habilidades que envolvam a solvência de problemas costumeiros (SILVA; SILVA e SALES, 2017).

O ensino essencialmente transmissivo, no qual o professor é detentor do conhecimento e o modelo de aula pautado em uma espécie de monólogo, apesar dos avanços tecnológicos e científicos, é motivo da insatisfação dos alunos da educação básica. O modelo tradicional no qual predomina a memorização e a narração dos conteúdos, deve ser rompido, visto que o papel da escola, no processo educacional, é formar cidadãos capazes de enfrentar os desafios e atender às demandas da sociedade. A inovação na educação é essencial no que concerne a busca de uma aprendizagem mais interativa e significativa (SILVA, ROSA e CORTEZ, 2020).

No sentido de inovar o processo e torná-lo mais efetivo, vários estudos foram realizados para compreender a importância da inserção das metodologias ativas no sistema educacional. Segundo Cortelazzo et al. (2018), as metodologias ativas podem ser caracterizadas como qualquer atividade que altera a posição do aluno de passivos - "recebedores" da informação - para "ativos" - "construtores" da aprendizagem. Estas estão alicerçadas na autonomia, e apresentam como foco o desenvolvimento de competências e habilidades, com base na aprendizagem colaborativa. Elas estimulam o empreendedorismo, criatividade, reflexão e a transdisciplinariedade (CAMARGO e DAROS, 2018).

As metodologias ativas constituem alternativas para o processo de ensino-aprendizagem, com benefícios e desafios. A ideia de uma educação problematizadora exige uma transformação do processo de conhecer, utilizando a proposta de resolução de problemas como caminho para a construção do saber. As possibilidades são múltiplas: aprendizagem baseada em problemas (*problem based learning*), seminário, mesas-redondas, oficinas, debates, dramatizações, portfólio entre outras (PAIVA et al., 2016).

Além disso, as tecnologias digitais aliadas as metodologias ativas contribuem para a produção do conhecimento científico, proporcionam uma reflexão do processo a ser

desenvolvido, podem auxiliar nas intervenções pedagógicas e conceder interações mais significativas para os alunos pela variedade de ferramentas e métodos variados de ensino. A construção do conhecimento científico recebe influências dessas tecnologias, que podem proporcionar novas oportunidades e facilitar a criatividade de alunos no processo de aprendizagem, levando-os ao desenvolvimento de novas habilidades (SILVA e KALHIL, 2018).

Nesse contexto, ressalte-se a inovação no que diz respeito a criação de possibilidades para um estabelecimento de relações significativas de forma progressiva entre os diferentes saberes, converte escolas em locais mais democráticos e estimulantes, promovendo uma reflexão teórica das experiências e interações nas instituições educacionais, e ampliando a autonomia pedagógica. Para que se garanta o processo de inovação, deve-se contar com recursos tecnológicos sem desconsiderar o conhecimento científico clássico (CAMARGO e DAROS, 2018).

Assim, esse artigo tem o objetivo de realizar um levantamento da porcentagem de professores que conhecem e aplicam as metodologias ativas de ensino no ensino básico.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de natureza *quali-quantitativa*, cujos dados foram coletados através de um questionário semiestruturado. O questionário foi aplicado aos participantes (professores da Educação Básica) através da plataforma *Google forms* e compartilhamento em grupos de professores através do aplicativo *Whatsapp*, obtendo um total de 69 respostas. Tais grupos possuem professores de todo Brasil, atuantes em diferentes escolas. As respostas foram recebidas pelo *Google forms* sem qualquer possibilidade de identificação dos participantes e, constando apenas de um banco de dados, com informações agregadas, o que enquadra a pesquisa na Resolução CNS 510/2016.

A escolha desse instrumento se justifica pelo fato de permitir uma coleta de dados por via remota, visto que este trabalho foi realizado no segundo semestre de 2020, período no qual a prerrogativa do isolamento social para o controle da Pandemia do Covid-19, tornou-se uma realidade.

O questionário foi estruturado com um total de oito perguntas, de forma que, quatro questionamentos foram discursivos e quatro foram respostas fechadas. A análise de dados foi feita por meio de estatística descritiva simples no Programa Excel. Em seguida foram produzidas tabelas e gráficos de acordo com a análise de cada pergunta.

Questões:
Componente Curricular que leciona:
Séries que leciona:
Tempo de carreira como docente:
Você leciona em: () Rede particular () Rede Pública () Ambas
Grau máximo de formação: () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado
Como docente, você sabe o que significa “metodologia ativa”? () Sim () Não
Qual metodologia ativa faz uso?
Você já usou algumas das ferramentas em aula? Se sim, qual (is)? () Seminário () Jogos () Vídeo () Trabalho em grupo () Pesquisa () Resolução de problemas

Quadro 1: Questionário

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos participantes

A análise do perfil dos participantes esta apresentada no Quadro 2. De acordo com os resultados é possível observar que do total da amostra, que 1,44% dos professores leciona na Educação Infantil, 1,44% leciona na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, 34,78% lecionam apenas no Ensino Fundamental I, 4,34% lecionam no Ensino Fundamental I e II, 23,18% lecionam apenas no Ensino Fundamental II, 28,98% lecionam no Ensino Fundamental II e Ensino Médio e 5,79% lecionam apenas no Ensino Médio. Segundo Carvalho (2018), a quantidade total de professores da Educação Básica aumentou entre 2009 e 2017, sendo esse crescimento mais evidente na Educação Infantil, seguida do Ensino Médio e Ensino Fundamental.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996) consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela exercem, efetivamente a função e formam-se em cursos reconhecidos. Dessa forma são: « professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio; trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, «[...] bem como com títulos de mestrado ou doutorado [...]»; trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim; profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, «[...] para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino [...]»; profissionais graduados que tenham feito complementação pedagógica, conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação».

Mais recente, o Plano Nacional da Educação (PNE) (BRASIL, 2014) estabeleceu, em sua Meta 15, que “todos os professores e as professoras da educação básica devem

possuir formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento na qual atuam”.

Na análise do número de participantes em relação a área de atuação, , houveram um 47,82% relataram ser da área de Humanas, 7,24% da área de Exatas, 15,94% da área de Biológicas e 28,98% responderam no quesito ministrarem ‘todas as disciplinas.

Em relação ao tempo de carreira dos professores, os resultados mostraram os seguintes números: 13,04% dos professores apresentam tempo de atuação inferior a 5 anos; 20,28% de 5-10 anos; 27,53% de 0-15 anos; 5,79% de 15-20 anos e 31,88% dos participantes apresenta mais de 20 anos de carreira.

Em termos de graduação 31,88% dos professores apresentam curso superior, Graduação, 52,17% especialização, 11,59% Mestrado e apenas 4,34% possuem Doutorado. A quantidade de professores com títulos de pós-graduação (*lato* ou *stricto sensu*) vem aumentou entre 2009 e 2017 (CARVALHO, 2018). Apesar do crescimento evidente desses percentuais, ainda é preciso uma grande evolução ainda é necessária para que a Meta 16 do Plano Nacional de Educação, que estabelece um mínimo de 50% dos professores da educação básica com pós-graduação, *lato* ou *stricto sensu*, seja alcançada . Observa-se que a grande maioria dos pós-graduados possui títulos de nível de especialização (percentuais acima de 95%), muito acima da proporção de mestres e doutores; apesar de ter ocorrido um crescimento desses últimos ao longo dos anos. Os dados encontrados na pesquisa corroboram com o descrito por Carvalho em suas descrições.

SÉRIE QUE LECIONA							Total = 69	
EF	EF e EFI	EFI	EF I e EFII	EFII	Médio	EF II e Médio		
1	1	24	3	16	4	20		
COMPONENTE CURRICULAR								
Humanas	Biológicas		Exatas		Todas disciplinas			
33	11		5		20			
TEMPO DE CARREIRA*								
até 5 anos	5 a 10 anos		10 a 15 anos		15 a 20 anos			mais de 20 anos
9	14		19		4			22
* 1 participante não respondeu								
TITULAÇÃO								
Graduação		Especialização		Mestrado		Doutorado		
22		36		8		3		

Quadro 2: Perfil dos participantes. Os números representam a frequência de cada categoria de resposta para as perguntas: série que leciona, componente curricular, tempo de carreira, titulação. As siglas EF, EFI, EFII indicam respectivamente Pré -Escola; Ensino Fundamental Anos iniciais, Ensino Fundamental anos finais.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Percebe-se que muitos professores lecionam em mais de um tipo de ensino e poucos lecionam apenas no Ensino Médio, sugerindo um acúmulo de carga horária para a maioria dos profissionais. O componente curricular da maioria dos participantes é na área de humanas e a menor porcentagem na área de exatas. A avaliação do tempo de carreira dos professores mostrou que o maior número refere-se aos profissionais com mais de 20 anos de carreira, demonstrando uma permanência docente em lecionar. Sobre a titulação observou um maior contingente com Especialização, em relação aos profissionais com Doutorado, sugerindo a falta de formação continuada dos professores.

A formação desses profissionais contempla dois aspectos: formação inicial e continuada. A primeira é realizada nos cursos de licenciaturas, credenciando o indivíduo para a atuação como docente. Já a formação continuada, em contrapartida, diz respeito a um processo contínuo e variável, podendo ocorrer por meio de cursos e pós-graduações, como por meio de eventos menos formais, como reuniões, congressos, seminários, etc. A formação docente é um processo dinâmico, complexo e problemático no contexto educacional brasileiro, pois diversos fatores externos, com os aspectos sociais, culturais e políticos estão envolvidos no processo repercutem nas práticas pedagógicas (SILVA e NUNES, 2020).

Sobre formação continuada de professores da educação básica compõe-se alguns documentos: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL,96), PNE (BRASIL, 2014), e o documento intitulado Orientações Gerais da Rede Nacional de Formação Continuada, instituída pela Portaria MEC 1.403/2003. Esses documentos definem princípios, concepções e diretrizes para construção de uma política de formação.

A LDBEN - 1996 em seu artigo 62 dispõe sobre: “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017) e em seu inciso 2 dispõe sobre: “a formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009)”.

O PNE trata na sua meta 16 «formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino”.

O Sistema Nacional de Formação Continuada de Professores tem como meta garantir o acesso a processos de formação continuada ajustados às necessidades, desenvolver a ciência e as tecnologias aplicadas à Educação e promover critérios de carreira docente que valorizem o professor. Integram o Sistema Nacional de Formação Continuada de Professores.

A formação inicial e continuada de professores para a Educação Profissional e Tecnológica é decisiva para que a democratização da educação profissional e tecnológica se efetive com qualidade, produção de conhecimentos e valorização docente. É preciso, portanto, evoluir no que diz respeito à essa formação, visto que a concepção da educação profissional e os espaços de atuação são extremamente dinâmicos. E para esse entendimento é necessário recuperar a história da formação dos professores e dialogar sobre as possibilidades futuras na busca de uma formação que supere a contradição entre a ciência escolar e o mundo contemporâneo, lançando sobre o cenário educacional um novo olhar, que permita a reflexão sobre as necessidades e demandas da sociedade, além da atualização e renovação do processo de ensino e aprendizagem. Com isso, a formação de professores se tornaria uma exigência e urgência a fim de que o processo ensino aprendizagem possa suprir essas novas demandas (FRAZÃO, NAKAMOTO e LIMA, 2020).

Conceito

As metodologias ativas obtêm aspectos importantes relacionados a profissão de professor, como também a necessidade de modificar os papéis de ensino e aprendizagem determinados pelo modelo tradicional e de considerar o aluno autônomo da sua própria aprendizagem. Nesse ponto de vista, constituem uma forma interessante para a prática docente, presume uma revisão dos métodos de sala de aula conhecida como “tradicional” e identificada com o modelo meramente transmissivo (PISCHETOLA e MIRANDA, 2019).

Elas são ferramentas que podem proporcionar que o aluno possa significar os conteúdos aprendidos e modificar a sua realidade intervindo de maneira consciente e com conhecimento sólido e reflexivo contribuindo para uma sociedade integrativa. Seguindo as metodologias ativas é esperado que os alunos possam a partir do conhecimento científico, ter uma visão geral de mundo, sendo ativos diante de desafios impostos no cotidiano (SOUSA e GRECCO, 2019).

Dentre os pesquisados, 93% dos participantes responderam saber o que significa “metodologia ativa” e 7% das pessoas responderam não saber o que expressa (Gráfico 1).

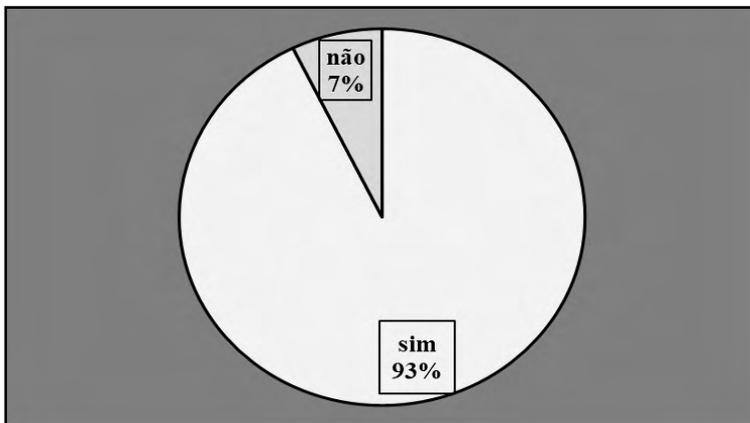


Gráfico 1: Porcentagem de resposta sobre o entendimento do conceito de metodologia ativa

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Entre as respostas sobre qual metodologia ativa eles utilizavam, algumas respostas se repetiram, como: jogos, trabalho em grupo, projetos, sala de aula invertida e resolução de problemas, vídeo e debates, seminários e mapa mental, júri e *post it* (Quadro 3).

Palavras mais repetidas	
Trabalho em grupo	11
Jogos	14
Post it	2
Júri	2
Projetos	6
Debates	4
Pesquisa	3
Video	4
Sala de aula invertida	5
Resolução de problemas	5
Mapa mental	2
Seminários	3

Quadro 3: Palavras mais usadas como referência à Metodologias Ativas

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

As possibilidades de desenvolver as Metodologias Ativas no processo de ensino-aprendizagem são múltiplas, como: seminários, mesas-redondas, debates, oficinas, dramatizações, discussões de filmes, trabalhos em grupo, leitura debatida, portfólio, prova

oral (PAIVA et al., 2016). Além destas, enquadram-se como Metodologias Ativas o estudo de caso, o método de projetos, pesquisa científica e a aprendizagem baseada em problemas (PBL) (BERBEL, 2011). Corroborando com a literatura os dados obtidos são efetivamente metodologias ativas.

Frequência de ferramentas

Quando verificado as respostas sobre as metodologias ativas usadas em sala de aula, em uma questão objetiva, com respostas pré-estabelecidas, por serem as metodologias talvez mais conhecidas pelos professores, verificou-se que: trabalho em grupo foi respondido por 59 pessoas; jogos, vídeo e pesquisa foram marcados por 48 profissionais; resolução de problemas por 35 pessoas e seminário por 21 participantes, lembrando que os professores poderiam marcar várias opções oferecidas. Portanto, tiveram 4 participantes que responderam não fazer uso de nenhuma forma de metodologia ativa (Gráfico 2).

Diante destes dados, notou-se que a maioria dos profissionais fazem uso de metodologias ativas e apenas 5,79% não as utilizam.

O uso de metodologias ativas deve ser preconizado quando o profissional detém informações sobre o objetivo, a justificativa e como aplicá-lo em sala, diante de variáveis como: número de alunos, idade dos alunos, espaço físico e recurso disponível. Seu uso deve ser planejado e executado com domínio, para que os objetivos sejam alcançados, sendo que um objetivo geral desses métodos é colocar o aluno como protagonista e construtor do seu conhecimento.

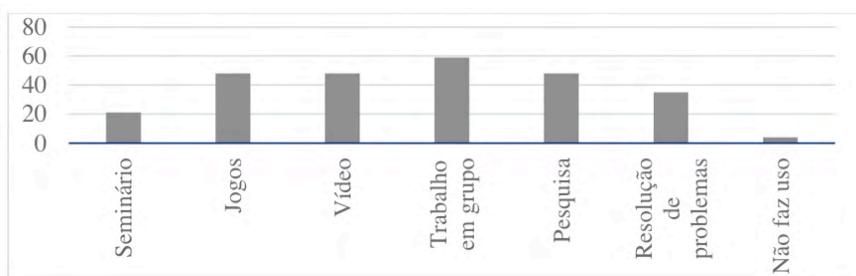


Gráfico 2: Frequência das respostas para o uso de algumas ferramentas associadas às Metodologias Ativas. Os participantes podiam marcar mais de uma resposta.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste estudo foi realizar um levantamento da porcentagem de professores que conhecem e aplicam as metodologias ativas de ensino no ensino básico e através da análise quantitativa dos dados desta pesquisa, observa-se que os professores

da educação básica conhecem algumas metodologias ativas e estão fazendo uso em sala de aula. Porém, conseguimos avaliar que apesar da maioria conhecer sobre, tiveram alguns professores que não sabem o conceito e não fazem uso desses métodos, sugerindo uma falta de formação continuada ou até mesmo por fatores que dificultam a inserção das metodologias, estes não fazem uso. Não é possível que a educação básica e os professores fechem os olhos para as mudanças e inovações. É preciso acompanhar e incentivar os alunos nas transformações da aprendizagem e que elas aconteçam de forma criativa, instigante e responsável.

Nesse sentido, podemos enfatizar a necessidade de mudança na educação básica. Assim, compreendemos que é preciso investir em estudos acerca da relação de ensino-aprendizagem, assim como no uso das metodologias ativas na educação básica como novas possibilidades, a fim de contribuir efetivamente na ressignificação dos métodos e práticas usadas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes, **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, jan/jun, 2011. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/0>. Acesso em 22/05/2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. Lei 9394/1996, São Paulo, 1996.

BRASIL. Parâmetro Curricular Nacional: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, **PCN**. MEC, Brasília 1998.

BRASIL. Plano Nacional de Educação, **PNE**. Lei nº 13.005, Brasília, 2014.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.

CAMARGO, F. e DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**, Porto Alegre: Editora Penso, 2018.

CARVALHO, M. **Perfil do professor da Educação Básica: série documental**. Relatos de Pesquisa 41, INEP/MAC, Brasília, 2018.

CORTELAZZO et al., **Metodologias Ativas e Personalizadas de Aprendizagem**, Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

FRAZÃO, L., NAKAMOTO, P. e LIMA, G. A formação docente em educação profissional e tecnológica: demandas e desafios, **Revista Profissão Docente**, v. 20, n.44, mai/ago, Uberaba, MG, 2020. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/1357>. Acesso em 10/10/2020.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação, **São Paulo em Perspectiva**, v.14, n. 2, abr/jun, São Paulo, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/hbD5jkw8vp7MxKvfvLHsW9D/?format=pdf>. Acesso em: 03/06/2020.

PAIVA, M. et al., Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: revisão integrativa, **Revista Sanare**, v.15, n. 2, jun/Dez, 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>. Acesso em: 03/06/2020.

PISCHETOLA, M. e MIRANDA, L. Metodologias ativas: uma solução simples para um problema complexo?, **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v.16, n. 43, 2019. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/5822>. Acesso em: 22/05/2020.

SILVA, J. e NUNES, V. Formação continuada docente: uma análise a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Resolução CNE - CP2/2015), **Research, Society and Development**, v.9, n.8, 2020. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo3003667. Acesso em: 10/10/2020.

SILVA, J, SILVA, D. e SALES, G. Modelo de Ensino Híbrido: a percepção dos alunos em relação à metodologia progressista X metodologia tradicional, **Revista Conhecimento Online**, v. 2, ano 10, Novo Hamburgo, jul/dez, 2018. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/>. Acesso em: 22/05/2020.

SILVA, J., ROSA, C. e CORTEZ, J. A contextualização do ensino de ciências: overview, **Research Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/>. Acesso em: 10/10/2020.

SILVA, R. Estetização pedagógica, Aprendizagens Ativas e Práticas Curriculares no Brasil, **Revista Educação e Realidade**, v. 43, n. 2, Porto Alegre, abr/jun, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 04/06/2020.

SILVA, W. e KALHIL, J. Tecnologias digitais no ensino de Ciências: reflexões e possibilidades na construção do conhecimento científico, **Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática**, v. 2, n. 1, abr, 2018. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/>. Acesso em: 04/06/2020.

SOUSA, J. e GRECCO, S. O desenvolvimento do letramento científico para o ensino das ciências da natureza e saúde a partir de metodologias ativas, **1º Seminário de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu**, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://repositorio.pgsskroton.com/>. Acesso em: 04/06/2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 106, 114, 115, 123, 168

Alfabetização 58, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 82, 96, 112, 143, 223

Aprendizagem 29, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 64, 71, 72, 74, 75, 77, 82, 83, 85, 89, 91, 104, 106, 111, 112, 125, 128, 129, 134, 136, 138, 142, 143, 144, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 190, 195, 197, 199, 203, 204, 205, 207, 208, 211, 212, 213, 218

Avaliação educacional 142

C

Cidadania 111, 125, 126, 193, 206, 207

Colaborativa 47, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66

Contradições 125, 130, 192, 193

Coronavírus 11, 115, 117, 124, 184

Corpo 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 31, 73, 74, 77, 80, 116, 121, 122, 162, 163, 169, 180, 195, 196

D

Desigualdades de gênero 1, 31

Direito 10, 71, 120, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 206

Discalculia 142, 143, 144, 147

Dislexia 142, 143, 144, 147, 148, 149

Diversidade 37, 71, 73, 112, 192, 193

Docência 1, 2, 4, 5, 6, 7, 49, 90, 91, 151, 187, 188, 203, 204, 223

Docente 1, 4, 6, 7, 8, 49, 51, 52, 56, 57, 59, 64, 65, 66, 72, 85, 87, 101, 125, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 151, 153, 154, 157, 162, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 186, 187, 191, 193, 199, 221, 223

E

Ecofeminismo 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Ecologia política 22, 25, 27, 33, 34

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 58, 60, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 105, 106, 111, 112, 113, 117, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 151, 153, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 181,

182, 183, 184, 186, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 219, 220, 221, 222, 223

Educação ambiental 9, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34

Educação básica 5, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 58, 68, 71, 81, 125, 135, 141, 209, 210, 220, 223

Educação escolar indígena 194, 195

Educação feminina 35, 37, 44

EJA 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 82

Ensino 8, 46, 49, 50, 51, 56, 60, 66, 95, 97, 106, 132, 133, 141, 144, 151, 166, 167, 170, 171, 178, 179, 180, 185, 191, 203, 204, 213, 220, 221, 223

Ensino-aprendizagem 29, 47, 53, 55, 56, 71, 104, 112, 128, 134, 136, 138, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 180, 186, 190, 197, 205

Ensino de Matemática 203, 210, 211

Ensino fundamental 49, 50, 51, 55, 57, 60, 61, 71, 82, 135, 141, 151, 153, 166, 176, 185, 187, 190, 203, 204, 213, 220, 221

Ensino médio 49, 51, 82, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 140, 141

Ensino remoto 79, 87, 122, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 187, 190, 191

Equações 203, 204, 208, 209, 210, 212, 213, 215, 217, 219, 220

Escolarização 71, 106, 111, 112, 184, 194

Estado da arte 22, 25

F

Formação de professores 52, 65, 66, 75, 77, 96, 141, 178, 181, 182, 183, 194, 196, 201, 223

Formação docente 4, 51, 56, 57, 66, 221

Formação técnica e profissionalizante 132, 134, 140

Foucault 9, 10, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21

G

Gamificação 186, 187, 190, 191

H

Hipertexto 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96

Histórias em quadrinhos 106, 107, 112

I

Identidade feminina 1

Inequações 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220

Instagram 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 121

L

Leitura 40, 43, 53, 58, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 88, 96, 104, 106, 107, 110, 111, 117, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 169, 174, 189, 195

Ludicidade 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 223

M

Magistério feminino 1

Maurício de Sousa 106, 107, 108

Metodologia 48, 49, 52, 53, 54, 56, 59, 67, 69, 76, 96, 186, 187, 205, 212

Metodologias ativas 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56

Museu da Baronesa 97, 105

Museus 97, 103, 221

O

Orientações epistemológicas 194, 199, 200

P

Pandemia 9, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 48, 79, 81, 87, 91, 94, 95, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 191, 192

Paulo Freire 67, 68, 70, 74, 75, 76, 78, 131

Pedagogias culturais 9, 11, 20

Perspectivas negras 106, 110, 111

Pesquisa diagnóstica 57, 59, 60, 61, 63

Planejamento 77, 79, 85, 86, 87, 88, 90, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 177, 190, 205, 206, 207, 222

R

Reconhecimento 1, 3, 6, 28, 60, 68, 71, 74, 76, 104, 145, 156, 161, 172, 174, 192, 193, 197

Reflexo social 35

T

TDIC 79, 80, 83

Tecnologias 9, 20, 46, 47, 48, 51, 56, 68, 79, 80, 85, 86, 87, 91, 93, 94, 95, 96, 121, 178, 179, 181, 191, 192

Transgressão feminina 1

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 